

Revista **O espírito**

Janeiro/abril 2010

Ano XXXII - N.º 131



*Edição Comemorativa
Centenário de Nascimento*

Chico Xavier



Lançamento! Adquira

As músicas são baseadas
em comunicações mediúnicas
e interpretadas pelo Grupo FÉ.
Este CD, sem fins lucrativos,
objetiva a divulgação da mensagem
consoladora do Espiritismo.



Revista O espírito

Janeiro/abril 2010 Ano XXXII - N.º 131

*Fundada em 3 de outubro de 1978, é uma publicação
do Centro Espírita Fonte de Esperança.*

Artigos para publicação devem ser enviados
por e-mail ou em mídia digital. Posteriormente,
serão submetidos à apreciação do
Conselho Editorial e não estão sujeitos a devolução.

Conselho Editorial

Arnaldo de A. Rocha, Anderson de Oliveira,
Carlos Alberto, Carlos Augusto,
Enoch Carvalho, Fabiano Augusto,
Leonardo Augusto e José Lucimar.

- Os artigos não identificados com o autor são de
responsabilidade do Conselho Editorial.
- As pessoas supracitadas nada recebem
pelos serviços prestados.

Sócios Mantenedores

Membros do Conselho Editorial,
Denise Lemos, Estêvão Augusto
e Marcus Caldas.

- Os sócios mantenedores são os que colaboram
financeiramente para a manutenção da REVISTA.

Dados Bancários

Agência 1003-0, conta corrente 431.430-1,
Banco do Brasil.

Fotolitos e Impressão

Gráficos Charbel - Fone: (61) 2105 4500

Caixa Postal

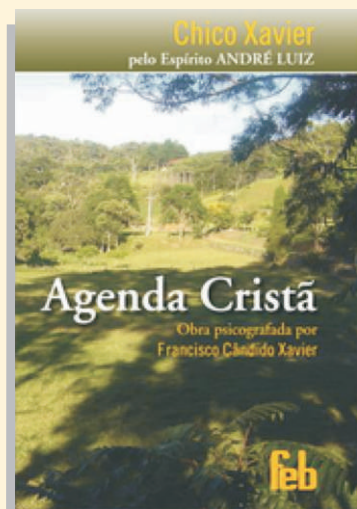
6227, CEP 70740-971, Brasília/DF.

Centro Espírita Fonte de Esperança - CEFE

CLRN 205 Bl. C, Loja 24, CEP 70.843-530,
Asa Norte, Brasília/DF.

Internet: www.oespirita.com.br
E-mail: oespirita@oespirita.com.br

Sugestão de Leitura



Livro: “Agenda Cristã”

• Autor: André Luiz

Médium: Chico Xavier

Editora: FEB

Assuntos Abordados

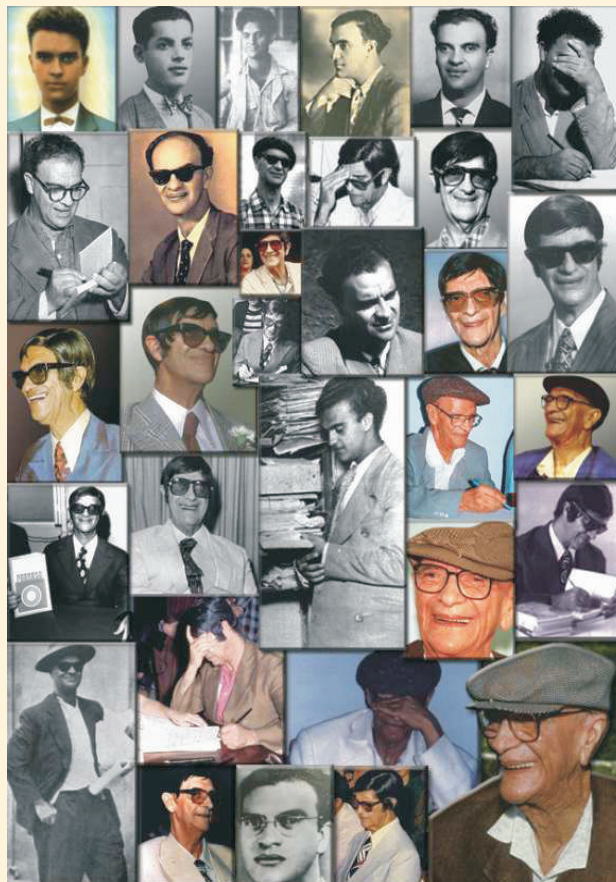
Inspirado no Evangelho de Jesus, este opúsculo nos estimula a compreensão e a prática da moral cristã. No prefácio, o mentor Emmanuel diz ser este livro um pequeno curso de espiritualidade no qual André Luiz apresenta, aos que solicitam diretrizes para uma vida equilibrada, o conceito de que “o milagre da perfeição é obra de esforço, conhecimento, disciplina, elevação, serviço e aprimoramento no templo do próprio eu”. Alguns dos temas abordados são: Imperativos Cristãos, Medicamentos Evangélicos, Sinais, Aprenda com a Natureza, Mais Além e Com Jesus.

Objetivo da Obra

Disponibilizar um repositório de ensinamentos sobre vigilância, prudência e amor, que poderão orientar a conduta do ser humano nos momentos mais complicados de sua jornada terrena. Baseado na sabedoria e na visão da espiritualidade superior, é manual seguro para aqueles que desejam superar suas defecções morais, reformando-se intimamente.

Sumário Descritivo

Publicada em 1948, a obra possui 50 capítulos. Nas suas páginas magistrais, o leitor encontrará a orientação segura para as suas dificuldades emocionais, o conforto moral que o fortalecerá em suas provas e expiações, e as lições necessárias para o enfrentamento de situações inesperadas que surjam em seus caminhos existenciais.



Caixa Postal 6227,
CEP 70740-971, Brasília/DF.



“[...] E ao desencarnar, suave e docemente, permitindo que o corpo se aquietasse, ascendeu nos rumos do Infinito, sendo recebido por Jesus, que o acolheu com a Sua bondade, asseverando-lhe:

- Descansa, por um pouco, meu filho, a fim de esqueceres as tristezas da Terra e desfrutares das inefáveis alegrias do Reino dos Céus.”

Trecho da mensagem “O retorno do apóstolo Chico Xavier”, psicografada por Divaldo P. Franco, autoria do espírito Joanna de Ângelis, recebida em Salvador, Bahia, no dia 2 de julho de 2002.

www.oespirita.com.br

Artigos, biografias e *download* gratuito de livros e revistas.

A luz brilha acima do nevoeiro

“Filho de um lar muito pobre, órfão de mãe aos cinco anos, tenho experimentado toda a classe de aborrecimentos na vida e não venho ao campo da publicidade para fazer um nome, porque a dor há muito já me convenceu da inutilidade das bagatelas que são ainda tão estimadas neste mundo”. Com estas palavras, Chico Xavier se apresentava ao mundo, em julho de 1932, iniciando as páginas do “Parnaso de Além - Túmulo”, sua primeira obra psicografada, editada pela Federação Espírita Brasileira – FEB.

Ainda em Pedro Leopoldo, sob os carinhosos cuidados de José Hermínio Perácio e da sua dedicada esposa, Carmen Pena Perácio, precisamente em 1927, iniciava os seus labores mediúnicos no recém fundado Centro Espírita Luiz Gonzaga.

Era a noite de 8 de julho, surgiam 17 páginas psicografadas, dando partida às outras milhares que comporiam mensagens e 439 livros de sua imensa lavra mediúnica, que se estendeu em longos 75 anos de atividades ininterruptas.

Naquele fim de crepúsculo, o manto da noite caía. Era o dia 30 de junho de 2002. Chico Xavier, aos 92 anos de idade, com o corpo extremamente debilitado por diversas doenças, deixava o plano terreno pelos braços inexoráveis da morte.

Sua desencarnação deu-se sob absoluta paz, como mereceu!

A julgar pelo imenso volume de sua produção parapsíquica, pode-se concluir que ele foi o maior e mais notável médium de todos os tempos.

O mais impressionante, no entanto, foi sua messe de amor.



Pintura de Chico Xavier

Continua no verso...

Buscou viver rigorosamente de acordo com os ensinamentos recebidos das mensagens evangélicas passadas por inúmeros benfeitores de elevada estirpe espiritual.

Perseguições, zombarias, calúnias e traições o fizeram sofrer intensamente, mas não o impediram de prosseguir lúcido e intemerato.

Chico Xavier viveu no mundo sem contaminar-se. Jamais se afastou da sociedade, mas não se submeteu aos seus caprichos. Trabalhou na adversidade para promover a unidade. Com arguto senso psicológico, permeou conflitos e dramas de todas as naturezas, sempre consolando.

Quando tantos fracos buscavam engrandecer-se, sob o manto fugidio da fantasia, ele declarava publicamente suas fraquezas. Sem o desejar, fez-se grande aos olhos de todos, por compreender que “[...] a virtude não é uma voz que fala, e sim um poder que irradia”, no dizer de André Luiz em “Agenda Cristã”.

Sob o denso nevoeiro do atormentado pensamento humano, conseguiu brilhar. Agora, sua luz brilha acima do nevoeiro mais intensamente.

Como agradecer o que ele fez por nós? Só Jesus o sabe. Restamos orar, comovidamente, por sua paz no Reino dos Céus, associando nossas preces às de milhões de corações gratos que se espalham pelo nosso Brasil que ele tanto amou com total desinteresse.

SELO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Os Correios lançaram, em abril do corrente ano, um selo e um cartão-postal em homenagem ao Centenário de Nascimento

de Chico Xavier. O selo (foto) apresenta a imagem do extraordinário médium autografando um livro. Em destaque temos a seguinte frase de autoria de Chico:

“Ama sempre. E quando estiveres a ponto de descren do poder do amor, lembra-te do Cristo.”

Com a criação do selo, a filatelia brasileira presta um significativo tributo ao abnegado benfeitor e maior médium de psicografia da história.



Homenagem ao Mineiro do Século

PREITO DE GRATIDÃO

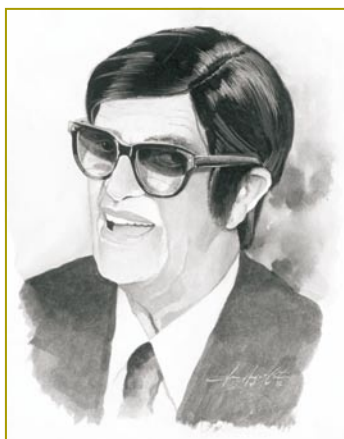
Advinhando a desencarnação de Chico Xavier, em 30 de junho de 2002, a União Espírita Mineira – UEM, sob a responsabilidade de seu presidente, Pedro Valente da Cunha, editou a última HOMENAGEM AO MINEIRO DO SÉCULO, em outubro de 2001, exatamente oito meses antes do retorno do inesquecível médium à espiritualidade superior. A excelente monografia inicia com a página PREITO DE GRATIDÃO, que tem o seguinte texto:

“Aos 91 anos de existência, Francisco Cândido Xavier, o querido médium mineiro, com as marcas indelévels inerentes a quem sabe doar-se integralmente ao Evangelho e ao Espiritismo, continua a proporcionar, aos corações que o buscam, suaves expressões de paz, amor e bom ânimo, em incansável testemunho de trabalho e fé.

Amigo de todas as horas da União Espírita Mineira, Casa-Máter do Espiritismo em nosso Estado, por várias vezes objeto de suas experiências mediúnicas, vemo-lo, nesta publicação, novamente lembrado, com carinho e respeito por nossos diretores e frequentadores, num preito de muita amizade e profunda gratidão.

Estas páginas, resultantes de apontamentos recolhidos de fontes diversas, representam, antes de tudo, uma singela manifestação a marcar de modo simples, mas concreto, o reconhecimento de quantos veem no dedicado companheiro de Uberaba um exemplo de preservação e total dedicação aos valores do Espírito Imortal, sob tutela amorável do Cristo de Deus.

Tal manifestação surge plenamente endossada pelo reconhecimento da grande família mineira, ao indicá-lo, em pesquisa que fez emergir eminentes figuras que prestaram ou ainda vêm prestando extraordinários serviços a Minas Gerais e ao Brasil, como “O Mineiro do Século”.



O retorno do apóstolo Chico Xavier

Mensagem psicografada por Divaldo P. Franco, autoria do espírito Joanna de Ângelis, recebida em Salvador, Bahia, no dia 2 de julho de 2002.

Quando mergulhou no corpo físico, para o ministério que deveria desenvolver, tudo era expectativas e promessas.

Aquinhado com incomum patrimônio de bênçãos, especialmente na área da mediunidade. Mensageiros da Luz prometeram inspirá-lo e ampará-lo durante todo o tempo em que se encontrasse na trajetória física, advertindo-o dos perigos da travessia no mar encapelado das paixões, bem como das lutas que deveria travar para alcançar o porto de segurança.

Orfandade, perseguições rudes na infância, solidão e amargura estabeleceram o cerco que lhe poderia ter dificultado o avanço. Porém, as providências superiores auxiliaram-no a vencer esses desafios mais rudes e crescer interiormente no rumo do objetivo de iluminação.

Adversários do ontem, que se haviam reencarnado também, crivam-no de aflições e de crueldade durante toda a existência orgânica, mas ele conseguiu amá-los, jamais devolvendo as mesmas farpas, os espículos e o mal que lhe dirigiam.

Experimentou abandono e descrédito, necessidades de toda ordem, tentações incontáveis que lhe rondaram os passos ameaçando-lhe a integridade moral, mas não cedeu ao dinheiro, ao sexo, às projeções enganosas da sociedade, nem aos sentimentos vis.

Sempre se manteve em clima de harmonia, sintonizado com as Fontes Geradoras de Vida, de onde hauria coragem e forças para não desfalecer.

Trabalhando infatigavelmente, alargou o campo da solidariedade, e, acendendo o archote da fé racional que distendia através dos incomuns testemunhos mediúnicos, iluminou vidas que se tornaram faróis e amparo para outras tantas existências.

Nunca se exaltou e jamais se entregou ao desânimo, nem mesmo quando sob o metralhar de perversas acusações, permanecendo fiel ao dever, sem apresentar defesas pessoais ou justificativas para os seus atos.

Lentamente, por exemplo, pela probidade e pelo esforço de herói cristão, sensibilizou o povo e seus líderes, que passaram a amá-lo, tornou-se parâmetro do

comportamento, transformando-se em pessoa de referência para as informações seguras sobre o Mundo Espiritual e os fenômenos da mediunidade.

Sua palavra doce e ungida de bondade sempre soava ensinando, direcionando e encaminhando as pessoas que o buscavam para a senda do Bem.

Em contínuo contato com seu anjo tutelar, nunca o decepcionou, extraviando-se na estrada do dever, mantendo disciplina e fidelidade ao compromisso assumido.

Abandonado por uns e por outros, afetos e amigos, conhecidos ou não, jamais deixou de realizar o seu compromisso para com a Vida, nunca desertando das suas tarefas.

As enfermidades minaram-lhe as energias, mas ele as renovava através da oração e do exercício intermínio da caridade.

A claridade dos olhos diminuiu até quase apagar-se, no entanto a visão interior tornou-se mais poderosa para penetrar nos arcanos da Espiritualidade.

Nunca se escusou a ajudar, mas nunca deu trabalho a nin-

guém. Seus silêncios homéricos falaram mais alto do que as discussões perturbadoras e os debates insensatos que aconteciam à sua volta e longe dele, sobre a Doutrina que esposava e os seus sublimes ensinamentos.

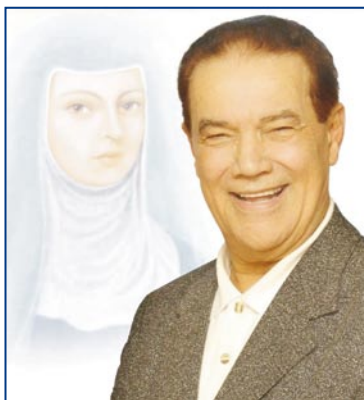
Tornou-se a maior antena parapsíquica do seu tempo, conseguindo viajar fora do corpo, quando parcialmente desdobrado pelo sono natural, assim como penetrar em mentes e corações

para melhor ajudá-los, tanto quanto tornando-se maleável aos espíritos que o utilizaram por quase setenta e cinco anos de devotamento e de renúncia na mediunidade luminosa.

Por isso mesmo, o seu foi mediunato incomparável.

...E ao desencarnar, suave e docemente, permitindo que o corpo se aquietasse, ascendeu nos rumos do Infinito, sendo recebido por Jesus, que o acolheu com a Sua bondade, asseverando-lhe:

- Descansa, por um pouco, meu filho, a fim de esqueceres as tristezas da Terra e desfrutares das inefáveis alegrias do Reino dos Céus.



Divaldo Franco e ao fundo a imagem do espírito Joanna de Ângelis



Sessão de CINEMA

Chico Xavier
O FILME

O filme foi baseado na biografia “As Vidas de Chico Xavier”, do conhecido jornalista Marcel Souto Maior e dirigido e produzido por Daniel Filho, consagrado cineasta. O elenco do filme é composto de 106 atores, sendo alguns nomes de peso, como Nelson

Xavier, Tony Ramos, Christiane Torloni, Giovanna Antonelli, Letícia Sabatella, Giulia Gam, Pedro Paulo Rangel e Ângelo Antônio. A produção cinematográfica da Globo Filmes custou aproximadamente R\$ 8,5 milhões, o que é significativo para os padrões brasileiros. Não foi divulgada uma expectativa de bilheteria, mas, considerando que a temática espiritualista vem se tornando um interessante nicho de mercado, o longa metragem deve ultrapassar em muito os 500 mil espectadores atraídos ao cinema pelo filme “Bezerra de Menezes - O Diário de um Espírito” que foi uma produção considerada modesta. Segundo a FOLHA ONLINE do dia 5 de abril do corrente ano, nos primeiros 3 dias de estréia, a cinebiografia foi vista por cerca de 590 mil pessoas passando a ser a maior bilheteria da história do cinema nacional desde 1995, quando considerados os primeiros 3 dias de exibição.

Salvo alguns pequenos enganos, lembrando que nem o diretor nem o biógrafo são espíritas, percebidos somente por quem conhece a biografia de Chico, o filme é excelente e merece ser assistido. É muito bem produzido e dirigido, apresenta cenário e figurino bem montados, atores experientes e ótimo roteiro. A história tem como eixo o programa “Pinga Fogo” do início dos anos 1970, da extinta TV Tupi, com audiência recorde (75% dos televisores ligados). Partindo do referido programa o filme volta no tempo e descreve passagens da infância e da fase adulta de Chico na labuta mediúnica e na intensa dedicação ao próximo.

É claro que um filme ou livro jamais será suficiente para repassar a rica vida do mais produtivo médium de todos os tempos, mas é também verdade que a película reflete com muita sobriedade e profissionalismo, importantes e peculiares momentos desta fantástica biografia.

A cinematografia brasileira está vivendo uma nova fase, que vai ter continuidade com várias outras produções, podemos citar “Nosso Lar” (Fox Filmes) e “As mães de Chico Xavier” (Estação da Luz Filmes). Os filmes de temática espiritualista aguçam a ânsia por respostas para os problemas da vida e da morte e, não temos dúvidas, as bilheterias irão refletir esta realidade, garantindo a divulgação, ainda que incompleta, das verdades universais, que nós espíritas temos disponíveis graças à misericórdia divina.

Chico Xavier comenta



Temas:

Fidelidade doutrinária

As trevas são muito poderosas, organizadas. O que elas desejam é tirar Jesus do Espiritismo. E, se tirarem Jesus do Espiritismo, este desaparecerá. Têm surgido muitos movimentos paralelos. Eu digo isso a vocês, porque eu estou sentindo que agora tenho menos tempo, mas vocês vão ficar. Vocês devem defender esse tesouro.

Não consigo entender o Espiritismo sem Jesus e sem Allan Kardec para todos e ao alcance de todos, a fim de que os nossos princípios atinjam os fins a que se propõem.

Evolução planetária

A Terra atual é comparável a uma casa em reforma. Apesar de todas as ocorrências que parecem demonstrar o contrário do que asseveramos, o mundo obedece ao Plano Divino, e a Humanidade está seguindo para a conquista de vida melhor.

Renda e doação dos direitos autorais

Não vejo qualquer virtude de minha parte, por estar cumprindo tão somente um dever, já que os livros não são escritos por mim e sim pelos Amigos Espirituais que os assinam, cabendo-me tão somente a alegria de cooperar com eles, os Amigos da Vida Maior, na função de intermediário, durante as horas de cada dia que posso dar ao serviço mediúnico.

Sufrimento

Lembre-mo-nos de que o homem interior se renova sempre. A luta enriquece-o de experiência, a dor aprimora-lhe as emoções e o sacrifício tempera-lhe o caráter. O espírito encarnado sofre constantes transformações por fora, a fim de acrisolar-se e engrandecer-se por dentro.

Martirológio do médium e missionário

A partir de julho de 1932, quando a Federação Espírita Brasileira - FEB lançou a primeira edição de “Parnaso de Além-Túmulo”, começaram as campanhas orquestradas de ódio e calúnias de setores religiosos, a ponto de a própria FEB não desejar mais imprimir as outras produções mediúnicas de Chico. Somente 5 anos mais tarde, a FEB retomou as publicações.

Antes disso, corajosamente, a LAKE - Livraria Allan Kardec, lançou “Cartas de uma Morta”, de autoria de sua mãe, Maria João de Deus. Posteriormente, trouxe a público “Palavras do Infinito”, de autores diversos.

“Repensando sua posição, em 1937, a FEB resolve editar seu quarto livro “Crônicas de Além-Túmulo”, de responsabilidade de Humberto de Campos.

Em 1944, explode o “caso Humberto de Campos”, em que família do consagrado escritor maranhense entra na justiça para receber os direitos autorais. Toda a história, com seus lances dramáticos, estão na obra “A Psicografia Ante os Tribunais” produzida por Miguel Timponi e publicada pela FEB, na defesa do médium e da própria Federação.

Inocente e necessitado de emprego, tentaram suborná-lo com uma proposta de trabalho em Belo Horizonte, desde que afirmasse formalmente que “Parnaso de Além-Túmulo” fora escrito por ele mesmo, que não era obra de espíritos. Magoado em sua sensibilidade recusa-se, volta triste para Pedro Leopoldo.

Em 12 de agosto de 1944, em plena II Guerra Mundial, o Brasil vivia sob fortes tensões. A revista O CRUZEIRO,

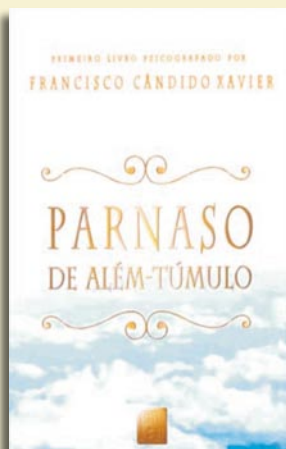
única de circulação nacional, publicou fotografias, tiradas forçadamente por Jean Manzon, em que o modesto médium aparecia em posições constrangedoras, como a da famosa foto sentado dentro de uma banheira.

Muitos zombaram e escarneceram, maldizendo o médium.

Na década de 60, no século passado, a mesma revista fez diversas reportagens sobre as famosas

“materializações de Uberaba”, colocando o médium como farsante, mentiroso e interesseiro. Quem poderia dizer o quanto Chico sofreu e chorou?

Em 1958, Chico já havia psicografado 60 livros, milhões de exemplares foram vendidos. Ficou conhecido nacional e internacionalmente. Televi-



Primeiro livro psicografado
por Chico Xavier

sões, rádios e jornais não lhe davam trégua. Conferências, entrevistas e debates eram promovidos continuamente. Como era de se esperar, as trevas espreitavam, maquinavam, urdiam. Foi quando, nesse mesmo ano, um de seus sobrinhos, visivelmente perturbado, veio a público chamando Chico de misticador. Afirmara, para todo o País, por meio da imprensa ávida de sensacionalismo, que ambos, ele e o tio eram devoradores de livros dos mais diversos autores e que o Chico tudo copiava. O médium, sempre equilibrado, nada respondeu, para não aumentar o sofrimento dos pais do jovem sobrinho.

Chico, humilhado e sob intenso sofrimento, aguardou o tempo. Posteriormente foi mostrado, em defesa do médium, que o seu sobrinho e acusador, além de graves desequilíbrios mentais, era viciado em bebidas alcoólicas e que católicos da cidade davam-lhe garrafas de cachaça para escarnecer o tio. Acabou internado em um sanatório em São Paulo.

Chico Xavier, pouco depois, foi tido por um homem doente, vítima de epilepsia. Foi necessário que médicos respeitados, como o Dr. Elias Barbosa, professor da Faculdade de Medicina de Uberaba, provassem, através de dados obtidos com eletroencefalograma, que Chico não era epilético e sim médium e que a mediunidade provoca reações e disritmia cerebral, com descargas intensas de teor eletromagnético no hemisfério esquerdo do órgão, que desaparecem com o próprio fenô-

meno. Chico nunca teve um ataque de epilepsia.

Acusado publicamente por sacerdotes católicos, incluindo o padre Oscar Quevedo, de ser um pasticheiro, imitador grosseiro e copador de estilos literários, teve a defesa de grandes nomes da literatura brasileira, como o extraordinário crítico Agripino Grieco e membros da Academia Brasileira de Letras, entre eles o consagrado P. Magalhães Júnior. Monteiro Lobato afirmou: "Se Chico Xavier produziu tudo aquilo por conta própria, então, ele pode ocupar quantas cadeiras quiser na Academia".

Chegou a ser preso, em Pedro Leopoldo, como assaltante, numa exposição Estadual de Riquezas Mineiras, por ter sido confundido com um meliante da região. Tudo depois foi esclarecido.

Há alguns anos, quando visitava uma cidade do interior paulista, um comerciante, que recebera a visita do conhecido médium, chamou-o de privilegiado. Chico passou a relatar os "privilégios": órfão aos cinco anos, começou a trabalhar aos oito anos numa fábrica de tecidos, depois foi balconista de um mercadinho. Transferiu-se para o Ministério da Agricultura na função de limpador de chão. Sofreu moléstia de pele, da doença de São Guido e teve hérnia estrangulada. Operou a próstata. Sofreu catarata nas vistas. A angina o atormentava, além de outros pequenos males físicos. Privilégios? Quantos não desistiram com apenas 10% desses privilégios?

ENTRE AS FORÇAS COMUNS

Presença de Emmanuel/Chico Xavier

Mensagem retirada do livro *Roteiro*, publicado pela FEB em 1952.

Indiscutivelmente, a mediunidade, no aspecto em que a conhecemos na Terra, é a resultante de extrema sensibilidade magnética, embora, no fundo, estejamos informados de que os dons mediúnicos, em graus diversos, são recursos inerentes a todos.

Cada ser é portador de certas atividades e, por isso mesmo, é instrumento da vida.

A luz nasce da chama sem ser a chama.

O perfume vem da flor sem ser a flor.

A claridade do núcleo luminoso une-se a radiações do ambiente e o aroma da rosa mistura-se a emanações do meio, dando origem a variadas criações.

Assim também, o pensamento invisível do homem se associa ao invisível pensamento das entidades espirituais que o assistem, estabelecendo múltiplas combinações, em benefício do trabalho de todos, na evolução geral.

Importa reconhecer, porém, que existem mentes reencarnadas, em condições especialíssimas, que oferecem qualidades excepcionais para os serviços de intercâmbio entre os vivos da carne e os vivos do Além. Nessas circunstâncias, identificamos os medianeiros adequados aos fenômenos de manifestação do espírito liberto, nos círculos de matéria mais densa.

Contudo, nem sempre os donos dessas energias são mensageiros da sublimação interior.

Na extensa comunidade de almas da Terra avultam, em maioria, as consciências ainda enfermigas, por estarem, moralmente, endividadas com a Lei Divina; conseqüentemente, a maior parte das organizações medianímicas, no Planeta, não podem escapar a essa regra.

Mais de dois terços dos médiuns do mundo jazem, ainda, nas zonas de desequilíbrio espiritual, sintonizados com as inteligências invisíveis que lhes são afins. Reclamam, por razão disso, estudo e boa-vontade no serviço do bem, a fim de retomarem a subida harmônica aos cimos da luz, assim como os cooperadores de qualquer instituição respeitável da Terra necessitam exercício constante no trabalho esposado para crescerem na competência e no crédito moral.

Ninguém se esqueça de que estamos assimilando incessantemente as

energias mentais daqueles com quem nos colocamos em relação.

E, além disso, estamos sempre em contacto com o que podemos chamar de: “geradores específicos de pensamento”. Através deles, outras inteligências atuam sobre a nossa.

Um livro, um laço afetivo, uma reunião ou uma palestra são geradores dessa classe. Aquilo que lemos, as pessoas que estimamos, as assembléias que contam conosco e aqueles que ouvimos influenciam decisivamente sobre nós.

Devemos ajudar a todos, mas precisamos seleccionar os ingredientes de nossa alimentação mais íntima.

Certo, não podemos menosprezar o nosso irmão que se arrojou aos despenhadeiros do crime, constituindo simples dever nosso o auxílio objetivo em favor do reajuste e soerguimento dele, todavia, não podemos absorver-lhe as amarguras e os remorsos, que se dirigem a natural extinção.

Visitaremos o enfermo, encorajando-o e levantando-lhe o bom ânimo, contudo, não será aconselhável adquirir-lhe as sensações desequilibrantes, que precisam desaparecer, tanto quanto os detritos de casa que nos cabe eliminar.

A obra da caridade tudo transforma em favor do bem.

A atitude é oração. E, pela atitude, mostramos a qualidade dos nossos desejos.

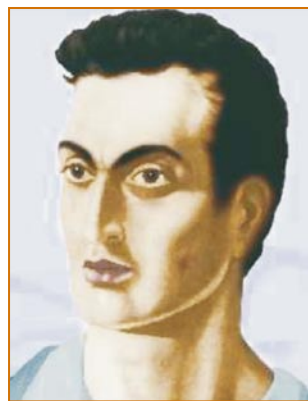
Os pensamentos honestos e nobres, sadios e generosos, belos e úteis, fraternos e amigos, são a garantia do auxílio positivo aos outros e a nós mesmos.

Quanto mais nos adiantamos na ciência do espírito, mais entendemos que a vida nos responde, em conformidade com as nossas indagações.

O princípio dos “semelhantes com os semelhantes” é indefectível em todos os planos do Universo.

Caminhamos ao encontro de nós mesmos e, por isso, surpreendemos invariavelmente conosco aqueles que sentem com o nosso coração e pensam com a nossa cabeça.

Os médiuns, em qualquer região da vida, sendo filtros de rogativas e respostas, precisam, pois, acordar para a realidade de que viveremos sempre em companhia daqueles que buscamos, uma vez que, por toda a parte, respiramos ajustados ao nosso campo de atração.



Emmanuel

? Verificação de Conhecimentos Doutrinários



Baseada na literatura espírita consagrada por Allan Kardec, Léon Denis, Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, Joanna de Ângelis, Yvonne A. Pereira, Cairbar Schutel, Vianna de Carvalho entre outros.

**Assinale a opção correta e confira
o resultado na **página 22**:**

Especial Francisco Cândido Xavier

1. Chico possuía a mediunidade de xenoglossia, que vem a ser a faculdade mediúnica de:

- ☐ escrever ao contrário.
- ☐ escrever com as duas mãos simultaneamente.
- ☐ falar ou escrever em línguas desconhecidas pelo médium.
- ☐ escrever de trás para a frente.

2. Quantas obras de Chico Xavier foram publicadas pela Federação Espírita Brasileira – FEB ao longo dos seus quase 75 anos de atividade mediúnica?

- ☐ 223
- ☐ 88
- ☐ 412
- ☐ 439



3. O mentor espiritual Emmanuel, que acompanhou e orientou Chico Xavier ao longo da sua vida, foi percebido mediunicamente por ele pela primeira vez em:

- ☐ 1931, aos 20 anos.
- ☐ 1941, aos 30 anos.
- ☐ 1951, aos 40 anos.
- ☐ 1961, aos 50 anos.

4. De acordo com alguns biógrafos, Chico Xavier psicografou uma mensagem de Humberto de Campos (foto), a respeito de controverso assunto, cuja divulgação detalhada foi sustada por Emmanuel. A questão abordada era:



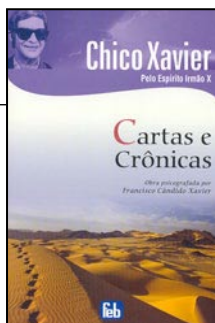
- ☐ o homossexualismo.
- ☐ a vida em outros planetas.
- ☐ o consumo de carne.
- ☐ o uso de drogas.

5. O livro “Somos Seis”, psicografia de Chico Xavier, refere-se:

- ☐ à temática da adoção.
- ☐ à condenável prática do aborto.
- ☐ ao meio ambiente.
- ☐ a relatos de desencarnados.

6. Em 1982, a editora IDE publicou uma obra que relata a contribuição da mediunidade de Chico Xavier para a absolvição de José Divino Nunes, que, em maio de 1976, matou acidentalmente seu amigo Maurício Garcez Henrique com um tiro. Esta obra se chama:

- ☐ Libertação.
- ☐ Lealdade.
- ☐ Cartas e Crônicas.
- ☐ Entre a Terra e o Céu.



7. Aos 5 anos de idade Chico perdeu sua mãe e ficou sob os cuidados de D. Ritinha, que por 2 longos anos impôs maus tratos ao pobre menino. Que fato importante encerrou seus sofrimentos mais intensos na infância?

- ☐ fuga de casa, a fim de buscar uma vida melhor.
- ☐ um processo de adoção.
- ☐ novo casamento de seu pai com D. Cidália Batista.
- ☐ seu ingresso em um internato.

8. Qual é o livro mais vendido da vasta psicografia de Chico, traduzido para vários idiomas, e que será lançado em setembro do corrente ano como filme?

- ☐ Os Mensageiros
- ☐ Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho
- ☐ Nosso Lar
- ☐ Há Dois Mil Anos



Francisco Cândido Xavier

O médium Divaldo Franco
Recebeu uma linda mensagem
Por intermédio de Joanna de Ângelis
Sobre esse nosso personagem.

Psicografada em 2 de julho de 2002
E publicada no “Reformador”,
O conteúdo dessa mensagem
A todo espírita emocionou.

Disse esse sublime espírito,
Resplandecente de tanta luz,
Que, depois de desencarnado,
Chico foi recebido por Jesus.

Aqui transcrevemos uma frase
Atribuída a Chico Xavier:
“Quero morrer num dia
Em que o Brasil feliz estiver”

No dia 30 de junho de 2002,
Data da sua desencarnação,
O “Escrete Brasileiro de Futebol”
Consagrou-se pentacampeão.

Alguns depoimentos
Sobre este homem singular
Transcreveremos abaixo
Para o leitor apreciar:

Segundo o espírita e educador
Ney Lobo do Paraná,
“Chico sinaliza o novo homem
Que, na verdade, sedimentará,

Com todo o seu trabalho,
O reinado do Bem e do Amor
Entre os povos deste Orbe...”,
Assim o mesmo se pronunciou.

De acordo com Divaldo Franco,
Chico Xavier é inigualável,
“É como um farol em noite escura,
Uma luz inapagável,

Derramando claridade
E apontando a direção
Para a nau de minha vida...”,
Assim falou esse nobre irmão.

E para nosso deleite,
Mais algumas curiosidades
Envolvendo Chico Xavier
E a sua mediunidade:

No ano de 1937,
Ele surpreende vários cientistas
Da Escola Politécnica de São Paulo
Com seus dotes espiritistas,

Ao psicografar uma mensagem
Em inglês, de trás para frente,
Que só poderia ser lida
Usando um espelho, tão-somente.

O papel e o lápis usados,
Naquela especial ocasião,
Foram cedidos pelo Dr. C. G. Shalders
Para não deixar suspeição.

A jornalista da Folha de São Paulo
Joyce Pascowitch afirmou
Que em nosso País
Ele é o mais lido escritor

Tendo muitas de suas obras,
Antigas e recentes,
Traduzidas para mais de 50
Idiomas diferentes.

O secretário de fantasmas

Mota Xavier - GO

Ao ler o editorial “Chico Xavier – Mártir do Bem”, publicado pela revista O ESPÍRITA n.º 109, senti-me seguro para escrever em defesa desse extraordinário servidor de Cristo, e retirei de meu arquivo notícia veiculada pela extinta MANCHETE, que foi produzida pelo jornal americano NATIONAL EXAMINER, que afirma: “Médium brasileiro Chico Xavier ficou milionário – ganhou 20 milhões de dólares como secretário de fantasmas [...] Chico simplesmente transcreve as obras psicografadas de mais de 500 escritores e poetas mortos e enterrados”. É do conhecimento público que só a FEB já vendeu mais de 18.000.000 de volumes das obras diversas de autoria mediúnica de Chico Xavier. É sabido, também, que a FEB trouxe ao domínio de todos que Chico doou os direitos, confirmado por certidões de cartório, à Casa de Ismael. Assim procederam as demais instituições beneficiadas. Chico jamais recebeu um único centavo dessas editoras ou do seu trabalho mediúnico.

Nunca provaram possuir ele mais do que sua modesta casa em Uberaba, adquirida com o salário de sua aposentadoria pelo Ministério da Agricultura, onde trabalhou por quase 30 anos.

A outra deslavada calúnia é dizer que “Chico simplesmente transcreve”.

Chico psicografou por mais de 74

anos. Ao longo de todas essas dezenas de anos, não apareceu quem quer que seja, que de maneira tecnicamente decente e por escrito, tenha contestado uma página. Agripino Grieco, membro da Academia Brasileira de Letras, ao DIÁRIO DA TARDE, em 1939, deu o seguinte depoimento: “O médium Francisco Xavier escreveu isto ao meu lado, celeremente, em papel rubricado por mim. [...] julgo ser difícil levar tão longe a técnica do pastiche. O que não me deixou dúvidas sob o ponto de vista literário foi a constatação fácil da linguagem inconfundível de Humberto de Campos na página que li.

Agripino Grieco foi tido por feroz crítico existente à sua época e declaradamente católico. Sua obra “São Francisco de Assis e a Poesia Cristã” atesta seu amor à Igreja.

O povo de Minas Gerais deu a Chico o título de “O Mineiro do Século”, superando outras personalidades, tais como: Juscelino Kubitschek, Santos Dumont, Pelé, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas etc. A comenda foi entregue solenemente pelo então Governador Itamar Franco.

Não sabemos a razão de tanta maldade contra uma pessoa tão caridosa, humilde e justa, mas podemos adivinhar.

As trevas não desejam uma nova Humanidade.

Frases que merecem meditação

Extraídas da obra "Agenda Cristã", autoria de André Luiz e psicografia de Chico Xavier.

"Seja útil em qualquer lugar, mas não guarde a pretensão de agradar a todos; não intente o que o próprio Cristo ainda não conseguiu."

"Evite aborrecimentos com as pessoas fanatizadas; permanecem no cárcere do exclusivismo e merecem compaixão como qualquer prisioneiro."

"Se você errou desastrosamente, não se precipite no desespero. O reerguimento é a melhor medida para aquele que cai."

"Se a questão é excessivamente complexa, espere mais um dia ou mais uma semana, a fim de solucioná-la. O tempo não passa em vão."

"Seja comedido nas resoluções e atitudes. Nos instantes graves, nossa realidade espiritual é mais visível."

"Em hora alguma proclame seus méritos individuais, porque qualquer qualidade excelente é muito problemática no quadro de nossas aquisições. Lembre-se que a virtude não é uma voz que fala, e, sim, um poder que irradia."

"A beleza física pode provocar tragédias imprevisíveis para a alma, se esta não possui discernimento."

"Excessivo dinheiro é porta para a indigência, se o detentor da fortuna não consolidou o próprio equilíbrio."

"A paciência não é um vitral gracioso para as suas horas de lazer. É amparo destinado aos obstáculos."

"Seus pensamentos revelam suas companhias espirituais."

"Cultivará convicções sinceras, em matéria de fé; entretanto, se essas convicções não servirem à sua renovação para o bem, sua mente estará resumida a um cabide de máximas religiosas."

Pergunta:

Sou jovem e cresci ouvindo, por parte dos espíritas, comentários negativos a respeito da peruca que Chico Xavier usava. Qual a visão de O ESPÍRITA sobre o controverso assunto?

Resposta:

A conhecida biografia “Nosso Amigo Chico Xavier” de Luciano Napoleão da Costa e Silva, na sua 9.^a edição especial de maio de 1998, ressalta, como sabemos, que quando Chico apareceu de peruca foi um “Deus nos acuda!”. Surgiram críticas extremamente negativas, inclusive dos próprios espíritas, dizendo que o médium “estava perturbado”, “tinha virado grã-fino”, “era vaidoso”, “dava um grande mau exemplo” etc. O livro registra a resposta que Chico deu publicamente sobre o tema: “Devemos cuidar de nossa aparência física [...]. Não temos o direito de chocar os outros e enfeiar o mundo com as nossas deficiências [...]. Não sou vaidoso de mim mesmo, pois tudo o que fiz não foi feito por mim, mas pelos espíritos; devo a Emmanuel tudo o que sou”.

Outra justificativa não conhe-

cida do grande público, constante na referida biografia, é que sua calvície, fruto de uma enfermidade chamada alopecia, apresentava feridas de visual bastante desagradável a quem as via e, para não gerar nenhuma repulsa ele as escondia com o uso da peruca que, por vezes, irritava o couro cabeludo e as próprias feridas. Chico chegou a confessar a alguns amigos íntimos que a sua vontade, às vezes, era de arrancá-la.

A verdade é que Chico foi e será ainda por séculos um excepcional exemplo de amor, de trabalho, de abnegação, de verdadeiro espírita-cristão e, se o uso da discutida peruca foi motivado ou não por uma pequena vaidade, o fato não desqualifica em nada sua história de vida.

As demais críticas que Chico foi alvo como a de que era grã-fino, metido a rico, perturbado e mau exemplo para os espíritas são absurdas e inconsequentes, por isso não carecem da nossa defesa e merecem imediata desaprovação.

Portanto, o assunto até no meio espírita foi, algumas vezes, mal conduzido e envolto pela maledicência tão presente na maioria dos seres humanos.

O doloroso começo

Pedro Leopoldo é uma modesta cidade do interior de Minas Gerais. À época do nascimento de Chico Xavier, 2 de abril de 1910, era um lugarejo totalmente desconhecido, com pouquíssima população, ordeira e pacata, que se mantinha de pequenos comércios e agricultura de subsistência.

Seus pais, João Cândido Xavier e Maria João de Deus, viviam em paupérrima residência, quando Chico veio à luz. Após a desencarnação da mãe, em 1915, seu pai casou-se novamente com Cidália Batista, colocando no mundo, fruto dos dois casamentos, 15 filhos, entre eles, Chico.

Órfão com apenas 5 anos de idade, foi entregue à sua madrinha, conhecida como Dona Ritinha, que, ignorante e perturbada, não hesitava em castigar o menino por qualquer razão, infringindo surras e castigos cruéis.

Foi ela que obrigou o bondoso Chico a lamber a ferida de uma outra criança durante três sextas-feiras seguidas, atendendo simpatia proposta por inescrupulosa amiga. Dona Ritinha, muito obsediada, marcou-lhe o corpo pelo resto da vida com as espetadas de garfo que lhe dava costumeiramente. Esses ferimentos o obrigavam a usar um roupão feito de saco de farinha, evitando o atrito incômodo. A “linha saco” provocou tanta zombaria na redondeza que o impedia de sair de casa, tomado de vergonha e medo.

Essas torturas inomináveis obrigaram o despertar prematuro de sua mediunidade, meio pelo qual sua mãe aparecia para consolá-lo, impedindo que os sofrimentos lhe impusessem traumas psicológicos que muito poderiam prejudicar suas atividades futuras.

Como não bastasse, o padre da paróquia que frequentava, impunha-lhe a penitência de carregar pesada pedra na cabeça durante as procissões, supondo que assim as visões de espíritos desapareceriam.

Apesar do humor que estas histórias por vezes provocam, ao serem contadas, devemos meditar intensamente na necessidade de socorro material e moral às milhares de crianças abandonadas dentro dos próprios lares, para não crescerem confusas e não enveredarem pelos caminhos do crime, como vem acontecendo. Lembremo-nos de que Chico Xavier foi uma extraordinária exceção.

Lembranças do sepultamento



Toda a imprensa brasileira, televisões, rádios, jornais e revistas, cobriram com enorme pesar o sepultamento do corpo do médium Chico Xavier, no dia 2/7/2002, às 17 horas, no Cemitério São João Batista da cidade mineira de Uberaba, onde viveu durante 43 anos.

O corpo físico do grande amigo da sociedade brasileira foi velado por 2 dias no Centro Espírita Casa da Prece, local em que ele recebia, nos seus últimos dias, centenas de pessoas vindas do mundo inteiro.

Segundo estimativas das autoridades locais, aproximadamente 200.000 pessoas foram se despedir. A fila para chegar ao corpo passou de 4 quilômetros de extensão, renovando-se constantemente com o máximo de ordem e respeito.

Nas primeiras horas da cerimônia de sepultamento, 150 coroas de flores foram enviadas por diversas pessoas, empresários, artistas, espíritas de vários Estados e até por líderes católicos e protestantes.

O Arcebispo Emérito D. Benedito de Ulhôa Vieira, da arquidiocese de Uberaba, mandou um cartão de condolência, com referências de cunho cristão, evidenciando uma nova e belíssima postura do clero na região, contrariamente aos tempos passados de críticas e perseguições.

Um coral de crianças carentes, enviado pela Legião da Boa Vontade, a todos emocionou, provocando lágrimas gerais.

Morreu como viveu, em paz! Seus exemplos ficarão entre nós como perfume, cujo aroma jamais se extinguirá.

CURIOSIDADES SOBRE CHICO XAVIER

■ Tornou-se espírita em 1927, aos 17 anos, após ver sua irmã com perturbações mentais, fruto de grave processo obsessivo, ser curada por atividades espíritas na cidade de Curvelo.

■ Em 1927, colabora com a fundação do Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, e recebe exemplares do “O Evangelho segundo o Espiritismo” e do “Livro dos Espíritos”.

■ No dia 8 de julho de 1927, naquele ambiente de extrema simplicidade do Centro Espírita Luiz Gonzaga, vinha ao mundo a primeira mensagem por meio do maior médium de psicografia da Humanidade. Eram 17 páginas explicando passagens do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

■ Emmanuel, seu protetor espiritual, só foi visto, mediunicamente por Chico Xavier, em 1931.

■ A extraordinária obra “Parnaso de Além-Túmulo”, ao longo das suas edições foi crescendo até que estabeleceu-se com 259 poemas transmitidos por 56 famosos poetas brasileiros e portugueses.

■ Em 1937, surpreende cientistas da Escola Politécnica de São Paulo ao psicografar uma mensagem em inglês de trás para a frente, obrigando o uso de um espelho para ser lida. O papel e o lápis, para não deixar suspeição, foram cedidos pelo Dr. C. G. Shalders.

■ Chico Xavier afirmou à revista ÉPOCA ser contra o aborto e a doação



Casebre onde Chico Xavier nasceu em Pedro Leopoldo hoje patrimônio histórico da cidade

de seus órgãos. Declarou-se, também, virgem e celibatário.

■ Em 75 anos de atividade mediúnicas, Chico Xavier psicografou 439 livros e aproximadamente 10 mil mensagens.

■ “Nosso Lar”, de autoria de André Luiz, é a obra mais vendida com tiragem próxima a 2 milhões de exemplares.

■ Com o corpo minado por doenças, tomava 18 pílulas por dia. Mesmo assim continuava trabalhando. Dizia-se feliz e não perdia o bom-humor.

■ Poderia ter sido milionário com o resultado dos direitos autorais. Deu tudo para instituições visando a divulgação da Doutrina e a assistência social. Possuía apenas a modesta casa em que morava na cidade de Uberaba - MG, adquirida com seus próprios recursos de aposentado do Ministério da Agricultura.

Notícias comentadas

Entrevista com Daniel Filho •

Momento marcante da entrevista com o diretor do filme “Chico Xavier” sobre traços da personalidade do médium: “Não estou inventando, nem quando tomo liberdades para ser fiel à essência. Quem conviveu com Chico conta que ele discutia muito com Emmanuel, a quem ninguém via, só ele. Acho que a questão da peruca, a vaidade, não é desrespeitosa. Ela humaniza o personagem. E eu pesquisei, sim, a sexualidade, a esquizofrenia. Chico tinha aqueles trejeitos femininos, mas depois de muito pesquisar me convenci de que era assexuado. Li os dados de sua avaliação psicológica, para tentar entender se seria uma fraude. Ele vinha de uma família com distúrbios mentais, mas o laudo é inconclusivo. Entramos no território da fé, e a fé não se explica. De qualquer maneira, a psicografia, que podia ser motivo de discussão, terminou aceita como prova jurídica válida num tribunal de júri. Isso é fundamental e está no filme”.
O ESTADO DE SÃO PAULO – 29/3/2010.



O diretor reconhece o lado descontraído e brincalhão de Chico, mas reafirma sua seriedade de vida. Nós, espíritas, sabemos que Chico dedicou quase 75 de anos de sua existência de encarnado ao apostolado da mediunidade, e na maioria desse tempo, quando passou a ser muito conhecido, seus passos foram amiúde vigiados em todos os movimentos. Ninguém jamais anotou qualquer comportamento menos nobre que o pudesse condenar. Muito ao contrário, as ações fraternas e beneficentes em prol dos sofridos e necessitados foram o testemunho vivo da maturidade espiritual desse ser que esteve entre nós suavizando e iluminando caminhos.

Dentre o legado, deixou 439 obras psicografadas abrindo portas e esclarecendo o espírito de milhões de criaturas para as verdades da vida espiritual, a verdadeira vida. Somos beneficiários diretos dos ensinamentos e revelações do maior manancial que se tem notícia na literatura complementar da Doutrina Espírita. A Chico e Emmanuel, nossos agradecimentos de coração!

O código Xavier

É de esperar que quem dedicou a vida a ser porta-voz dos espíritos mantenha alguma comunicação com os vivos depois de morto. Desde o falecimento de Chico Xavier, há quase oito anos, inúmeros médiuns apare-

ceram dizendo-se receptores de mensagens enviadas por ele. Para driblar os aproveitadores, Chico combinou um código secreto com as três pessoas mais próximas dele – o filho adotivo, Eurípedes Higino dos Reis, o médico particular, Eurípedes Tahan Vieira e Kátia Maria, grande amiga e acompanhante dele até a morte. Quando, e se houver comunicação, a mensagem será recebida por algum médium e conterà três informações. Os três continuam esperando. “Infelizmente, até hoje, nenhuma era dele”, diz o filho. ISTO É, edição 2103 – 26/2/2010.

Este é um tema polêmico. Estando do lado de cá, dada a proximidade das três pessoas mencionadas na reportagem, é possível que Chico tenha imaginado uma forma de conferir autenticidade a uma provável comunicação sua do mundo espiritual. Dada sua notoriedade no seio espírita, o afã de ser um mensageiro do apóstolo de Minas pode envolver mais de um médium. O código pode ter as três informações que essas pessoas declaram. Mas do lado de lá, no mundo espiritual, pode ser que a idéia do código não se coadune com as diretrizes dos Planos Superiores em relação à comunicação com os encarnados. Ela pode chegar sem essa chancela. Humberto de Campos, no livro “Lázaro Redivivo”, capítulo 24, “O estudo da fé”, alerta que “Procure-se com alma e coração as verdades de Deus e as verdades de Deus responderão”. A mensagem que vier carimbada como sendo de Chico deve revelar o Chico que conhecemos, com mais qualidade ainda. Dentre aquelas oferecidas como sendo de sua autoria, para identificar-se a veracidade, apliquemos a recomendação de Humberto Campos: busquemos com alma e coração.

Respostas

Verificação de conhecimentos doutrinários - Páginas 12 e 13

- Q.1 - falar ou escrever em línguas desconhecidas pelo médium.
 Q.2 - 88
 Q.3 - 1931, aos 20 anos.
 Q.4 - o consumo de carne.
 Q.5 - a relatos de desencarnados.
 Q.6 - Lealdade.
 Q.7 - novo casamento de seu pai com D. Cidália Batista.
 Q.8 - Nosso Lar

Carta ao atual e futuro ASSINANTE MANTENEDOR

Querido(a) irmão(ã),

A revista O ESPÍRITA, fundada em 3 de outubro de 1978, jamais deixou de circular em seus 32 anos de existência.

Sempre com muito sacrifício, levou para todo o Brasil a mensagem consoladora do Espiritismo Cristão, com a pureza e a beleza propostas por nossos benfeitores sob a égide de Jesus Cristo.

Cabe colocar, que muitas casas espíritas carentes, mormente no interior, onde há enorme falta de material de divulgação, estão recebendo gratuitamente O ESPÍRITA. Por esta razão, solicitamos à sua nobre consciência, que contribua anualmente com um valor sugerido de R\$ 15,00 (quinze reais), ou mediante colaboração espontânea acima deste valor, para que possamos custear as três edições da revista (abril/agosto/dezembro), as postagens dos exemplares que serão remetidos em seu nome e a distribuição gratuita para centenas de instituições espíritas.

Ao enviar sua parcela de contribuição, você estará viabilizando a continuação deste trabalho e apoiando os redatores, que lutam com denodo para manterem erguida a bandeira da Nova Fé, e que arcam com os custos desta produção, sem nada receberem pelos serviços prestados.

Que não nos falte a sensibilidade espiritualizada, entendendo que a luta pela vitória do bem é da responsabilidade de todos.

**Contribua com a divulgação da Doutrina Espírita.
Preencha o formulário no verso.**

Revista O Espirita

Formulário de adesão

Assinale a opção desejada:

- ☐ R\$ 15,00 - Valor da colaboração anual.
☐ R\$ - Valor da colaboração espontânea.

Assinale a opção de pagamento:

- ☐ Depósito bancário na conta 431.430-1, ag. 1003-0, Banco do Brasil.
(Favor anexar cópia do comprovante de pagamento.)
- ☐ Cheque nominal ao Centro Espírita Fonte de Esperança.

Nome:

Endereço:

Complemento:

Bairro:

Cidade: Estado:

CEP: - Tel:

E-mail:

Assinatura anual - Periodicidade quadrimestral



CLRN 205 Bl. C Loja 24-Asa Norte-Brasília/DF
Cep: 70.843-530
Site: www.oespirita.com.br
E-mail: oespirita@oespirita.com.br
Caixa postal 6227, CEP 70740-971, Brasília/DF